

# Práticas expressivo-comunicativas na educação infantil

MARIA SALETE PRADO SOARES  
KÁTIA CRISTINA A DE SOUZA  
CARLOS A MENDES DE LIMA

As mídias e tecnologias digitais permeiam a vida pessoal, econômica, política, social neste século e influenciam fortemente a maneira de se relacionar com o outro, de pensar, ver e entender o mundo. As crianças não ficam de fora dessa realidade e estão vivenciando acesso a telas, da TV, do *tablet*, do celular, do computador. Não são seres passivos e estão desenvolvendo novas competências e habilidades diante da facilidade de acesso e contato com linguagens (em especial a audiovisual), mídias, tecnologias de informação e comunicação.

Este artigo relata o nascimento de algumas práticas expressivo-comunicativas na Educação Infantil, na cidade de São Paulo, em especial as fomentadas pelo Programa Nas Ondas do Rádio do Núcleo de Educomunicação da Secretaria Municipal de Educação de São Paulo, que desenvolvem propostas pedagógicas para crianças pequenas, de 4 a 6 anos, em linguagens midiáticas, dentro dos princípios educomunicativos.

## **Crianças e Educomunicação**

Crianças são seres únicos e singulares, sociais, históricos, competentes e produtores de cultura, de acordo com os Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil (BRASIL, 2006). As instituições educativas têm um papel importante: articular o contexto

de vida das crianças, repleto de vivências midiáticas e o desenvolvimento de uma prática pedagógica condizente e consistente. Não apenas para desenvolver o senso crítico dos educandos, mas principalmente para desenvolver seres produtores de cultura que saibam se reconhecer e se expressar por meio de diferentes linguagens.

Os novos paradigmas englobam e transcendem a história, a antropologia, a sociologia e a própria psicologia resultando em uma perspectiva que define a criança como ser competente para interagir e produzir cultura no meio em que se encontra. (BRASIL, 2006, p. 13)

As Diretrizes Curriculares para Ensino Básico explicitamente apontam que “manusear gravadores, projetores, computador e outros recursos tecnológicos e midiáticos também compõe o quadro de possibilidades abertas para o trabalho pedagógico na Educação Infantil. (BRASIL, 2013, p. 94). E para a Secretaria Municipal de Educação de São Paulo - SME, não apenas papéis, tesouras, tintas, lápis de cor, lupas, lanternas, massa de modelar, areia, mas também computador, câmera digital, projetor, scanner, gravador, TV, rádio entre outros. (SÃO PAULO, 2015).

A proposta é democratizar o acesso e criar ambientes que possibilitem a expressão e a manifestação do bebê e da criança nas diferentes linguagens e nos modos de agir, para que eles criem e recriem, vejam o mundo com seus próprios olhos, levantem hipóteses, construam relações e teorias numa concepção de infância que produz cultura e que inventa outras tantas possibilidades de conhecer e experimentar o mundo. (SÃO PAULO, 2015, p. 11-12)

O trecho acima, na voz da SME de São Paulo, destaca a possibilidade de bebês e crianças se expressarem em múltiplas linguagens, o que vem ao encontro dos princípios educacionais. Nesse viés, Ismar Soares aponta, na proposta curricular do MEC para o Ensino Básico, entre os doze direitos da aprendizagem, o de “informar e se informar, por meio dos vários recursos da comunicação (como é próprio do ideário educacional)” (2016, p.16).

A Educomunicação pode ser entendida como conjunto de ações de planejamento, implementação e avaliação para criar e fortalecer ecossistemas comunicativos e melhorar o coeficiente comunicativo das ações educativas. (SOARES, 2002). Assim, para Soares, a Educomunicação

... é assumida como um paradigma que orienta o planejamento e a implementação de ecossistemas comunicativos abertos, democráticos e criativos, visando a autonomia comunicativa dos sujeitos da Educação (professores e alunos), quer enquanto construtores de relações de convivência, enquanto produtores de mensagens ou como usuários dos sistemas de informação (SOARES, 2016, p.19).

Na análise feita por Soares (2016), o MEC reconhece a necessidade de se criar condições para o desenvolvimento de múltiplas linguagens como recursos próprios; o uso criativo e crítico dos recursos de informação e comunicação; a compreensão da democracia, da justiça e da equidade como resultados de contínuo envolvimento e participação.

### **Primeiras experiências**

Buscando identificar o início de atividades em linguagens midiáticas na Educação Infantil, – a primeira etapa da educação básica e que abrange a creche e a pré-escola para as crianças de 0 a 5 anos – temos que a precursora foi, em 2009, a Rádio “Jacaré”<sup>1</sup>, da EMEI Antônio Muniz Bonilha, iniciativa da professora Ana Paula Escudeiro que havia participado de um curso de formação no Programa Nas Ondas do Rádio. O trabalho realizado com as crianças é considerado o primeiro projeto educ comunicativo de rádio escolar para essa faixa de idade.

Em 2010, a Rádio “Pingo de Gente”<sup>2</sup> do CEU CEI Vila Curuçá, começou a funcionar com crianças de 0 a 4 anos buscando promover o protagonismo infantil e a participação das famílias em um espaço virtual de convivência.

No mesmo ano, a EMEI Guia Lopes, localizada na zona norte de São Paulo, no bairro do Limão e hoje denominada “Nelson Mandela” (Lei n.º 16.463 de 28 de junho de 2016), criou a rádio “Tem Gato na Tuba”<sup>3</sup> como forma de ampliar e desenvolver nos alunos momentos significativos de voz ativa na unidade escolar e na comunidade<sup>4</sup>. As crianças descobrem que podem ser ouvidas e opinar sobre diversos temas, construindo assim desde a idade pré-escolar o conceito sobre ser respeitado em suas opiniões e a respeitar a diversidade diferentes das suas.

---

1 Para saber mais, acesse: <<https://educomusp.wordpress.com/2013/11/13/educomunicadores19/>>

2 Veja mais sobre essa rádio em: <<http://ceucevilacuruca.blogspot.com.br/2010/05/radio-pingo-de-gente.html>> e <<https://soundcloud.com/radio-pingo-de-gente>>

3 Veja reportagem audiovisual sobre a escola em: <<http://noarimprensajovem.blogspot.com.br/2010/10/radio-tem-gato-na-tuba-na-tv-cultura.html>> .

4 <http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/comunicacao/noticias/?p=117600>

## **O programa Nas Ondas do Rádio**

Nesse sentido é que podemos entender a atuação do Programa Nas Ondas do Rádio – NOR – do Núcleo de Educomunicação da Prefeitura Municipal de São Paulo que desenvolve, desde 2005, sob a coordenação de Carlos Mendes de Lima, propostas pedagógicas que utilizam diferentes linguagens, em especial as midiáticas, e oferece formação fundamentada nos princípios educacionais para os educadores da escola básica da SMESP – Secretaria Municipal de Educação de São Paulo.

O NOR pode atender, de acordo com a portaria no 5792/09 de dezembro de 2009, as Escolas Municipais de Educação Infantil – EMEI, as Municipais de Ensino Fundamental – EMEF, os Centros Integrados de Educação de Jovens e Adultos – CIEJA, as Escolas Municipais de Educação Especial – EMEE e as Escolas Municipais de Ensino Fundamental e Médio – EMEFM.

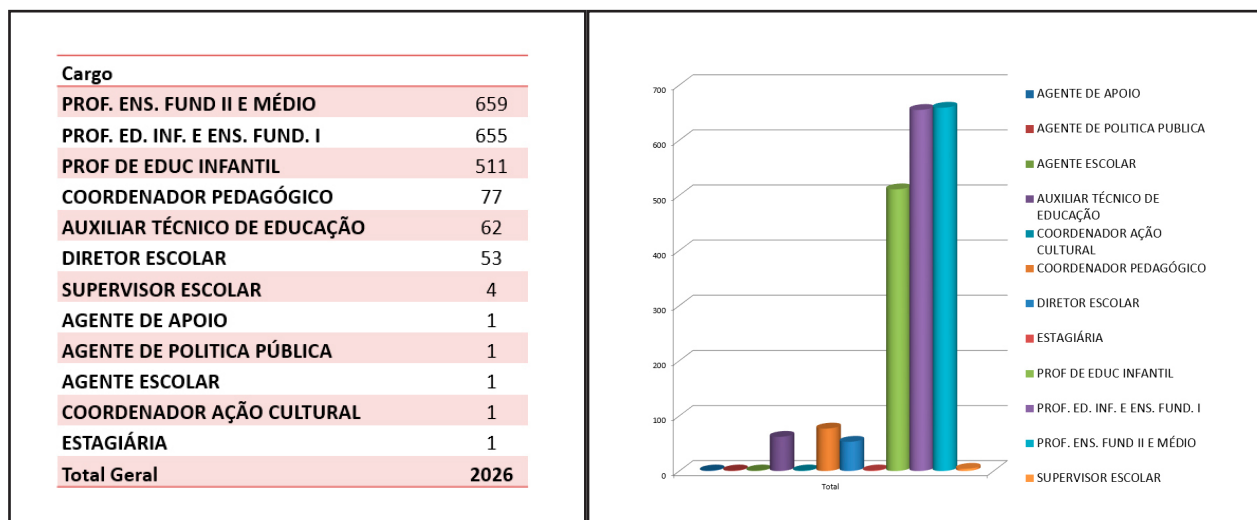
O objetivo do Programa vem sendo o de estimular o desenvolvimento de projetos educacionais nas unidades educacionais para que promovam protagonismo infantojuvenil, a expressão comunicativa e criativa de crianças e adolescentes, exercitem as competências leitora e escritora dos educandos e incentivem a cultura de paz no espaço escolar.

A elaboração dos cursos oferecidos pelo programa Nas Ondas do Rádio é realizada pelos formadores contratados pelo Núcleo e são, em geral, oferecidos para todos os professores da rede pública municipal. São publicados no Diário Oficial e nas datas previstas os educadores se inscrevem por meio de um link disponibilizado no portal da Secretaria de Educação.

Como existe uma demanda muito grande por esses cursos, as vagas esgotam-se rapidamente. Alguns deles são: Implementando Rádio Escolar, Gestão de Projetos Educomunicativos, Produção de Blog, Imprensa Jovem – Criando Agência de Notícias na Escola, Imprensa Jovem Online, (curso a distância), HQ e Fanzine na Escola, Jornal Mural Literário, Jornal Impresso na Escola, Redes Sociais na Escola, Cinema na Escola, Nas Ondas do Vídeo, Nas Ondas da Fotografia entre outros.

## **Na Educação Infantil**

A procura de cursos do Programa pelos professores da Educação Infantil superou as expectativas. No ano de 2014, dos 2026 educadores que realizam cursos do NOR, 1.066 tinham cargo relacionado à educação infantil, um quarto do total eram especificamente professores de crianças de até 6 anos. Na tabela e gráfico a seguir é possível visualizar essa informação:



A diferença entre o cargo de professor de Educação Infantil e Ensino Fundamental I é que este último pode atuar tanto na educação infantil quando no fundamental 1. Assim, se olharmos as preferências por curso daqueles apenas que atendem crianças até 6 anos, identificamos que são os cursos de fotografia, HQ e Fanzine e Imprensa Jovem conforme gráfico abaixo:

### Preferência por curso por cargo

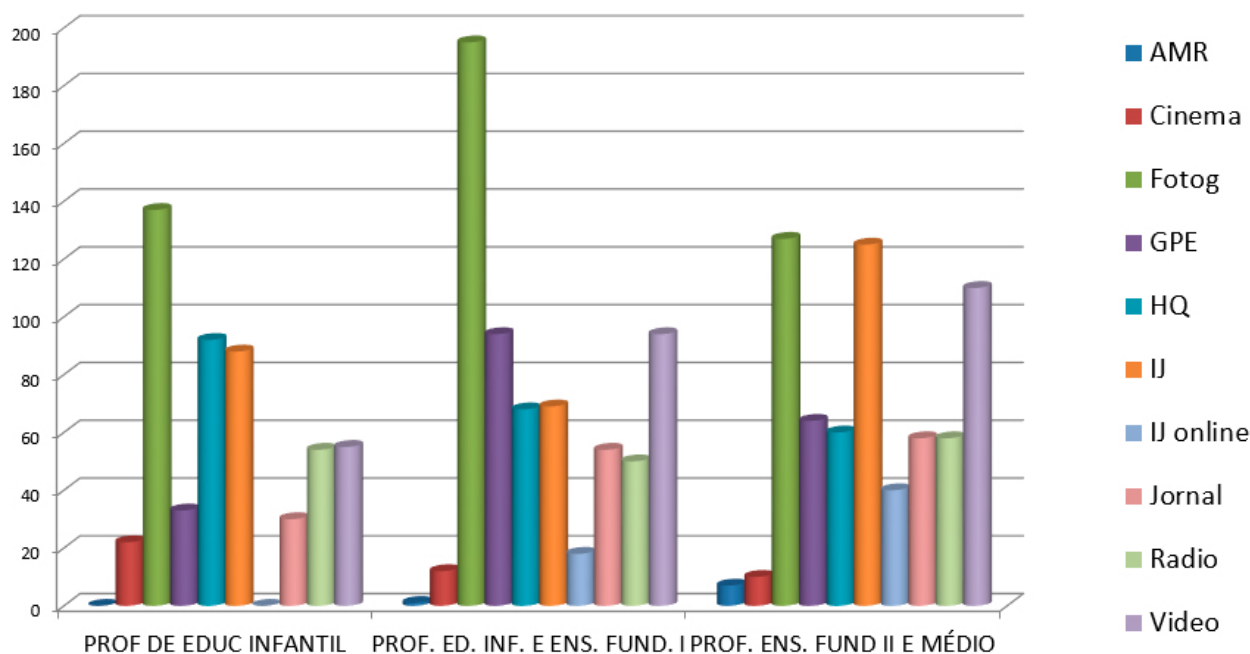


Gráfico: Preferência de curso por cargo. Fonte: planilha NOR

## **Imprensa Jovem na Educação Infantil**

Um dos principais programas do NOR é o Imprensa Jovem, em que os estudantes assumem o papel de jornalistas e vão cobrir pautas, desde as mais singelas até a realização de coberturas mais complexas. Fortalece práticas educacionais por meio do protagonismo de crianças e adolescentes, uma vez que são esses que decidem, em última instância, a pauta, a cobertura, a produção da informação, com a mediação pedagógica dos professores que acompanham o planejamento, realização e avaliação das produções jornalísticas.

Há cerca de 150 equipes de Imprensa Jovem em atuação, distribuídas em diferentes escolas da prefeitura de São Paulo. Até 2014, muito poucas eram constituídas por crianças de até 6 anos, mas a partir do exemplo da EMEI Guia Lopes (agora chamada de Nelson Mandela, outra conquista das crianças) que mantém a equipe Imprensa Jovem da Rádio Tem Gato da Tuba, outras EMEI começam a se organizar para desenvolver um trabalho com suas crianças.

A EMEI Angenor Cartola, localizada na Rua Mário Totta, 100, no Parque Independência, zona sul de São Paulo, realizava desde 2011 atividades com outras linguagens com as crianças menores. Além do Bichodário Virtual e do Projeto Zooescola, ela iniciou em 2013 um trabalho por meio da mídia rádio para desenvolver a oralidade. Uma das professoras, Silvia Santos, explica:

Um trabalho envolvendo a mídia rádio já foi desenvolvido na unidade nos anos de 2013 e 2014. Em contrapartida, não tinha o viés de explorar a comunicação oral das crianças e sob a orientação da coordenação pedagógica, vigente na época, as narrativas basearam-se no entretenimento, em que os pequenos apresentavam trilhas sonoras ou projetos da unidade. (SANTOS, 2015, p.9)

## **Na Bienal do Livro**

Em 2014, a Secretaria Municipal de Educação por intermédio do programa Nas Ondas do Rádio convidou as duas escolas de Educação Infantil, EMEI Guia Lopes e a iniciante EMEI Cartola para visitar e cobrir o evento da Bienal do Livro daquele ano como Imprensa Jovem. Como era a primeira vez que as crianças do Cartola desenvolviam atividade de Imprensa Jovem, a escola contou com o apoio e supervisão da Diretoria Regional de Campo Limpo e as formadoras do NOR. Desenvolveu-se a formação de uma equipe de professores e in-

tensificou-se com as crianças o trabalho de entrevistar colegas, fotografar e gravar áudios. Não apenas elas tiveram de aprender a trabalhar em equipe e técnicas jornalísticas, mas também os professores.

A preparação das crianças como repórteres esteve a cargo, na EMEI Guia Lopes, da professora de Informática Educativa Deise Regina Ferreira e na EMEI Cartola das professoras Ednalva Marques e Silvia dos Santos, com o apoio de formadoras do NOR<sup>5</sup>, bem como da gestora da DRE Campo Limpo, Cristina Barroco Massei Fernandes<sup>6</sup>.

A ida das duas equipes à Bienal do Livro aconteceu no dia 25 de agosto de 2014. A troca entre a experiente Guia Lopes e a estreia do Cartola fortaleceram a interação entre as escolas e a aprendizagem dos educandos.

A observação do grupo mais experiente em um espaço amplo como o da Bienal propiciou às crianças do Cartola compreender a possibilidade real de comunicação com os demais presentes em uma feira de livros, mesmo sem ter a competência leitora, ou seja, sem saber ler. A interação entre as EMEI permitiu, na troca de experiências, uma compreensão das possibilidades abertas pela Imprensa Jovem e um processo de empoderamento comunicativo dessas crianças.

Os áudios gravados na cobertura da Bienal 2014 pelos alunos da EMEI Cartola estão disponíveis para acesso no espaço no Goeat<sup>7</sup>. O registro dessas atividades encontram-se no Facebook<sup>8</sup> (#CartolaNaBienal) e mostra não apenas a atuação dos alunos da Educação Infantil, mas também os pequenos sendo entrevistados pelo Espaço Angola<sup>9</sup> e pela rádio Bandeirantes, na participação ao vivo no programa Ciranda da Cidade.

As professoras Ednalva Marques e Silvia Santos responsáveis pela transformação da EMEI Cartola em Agência de Notícias Imprensa Jovem, agora chamada de “Imprensa Mirim”, produziram um documentário em vídeo<sup>10</sup> em que mostram algumas experiências vividas por seus alunos no uso de outras linguagens e como repórteres do Imprensa Mirim, inclusive momentos na Bienal.

---

5 As formadoras do NOR envolvidas na preparação foram Kátia Cristina Alves de Souza e Maria Salete Prado Soares, autoras deste artigo.

6 <https://www.youtube.com/watch?v=TTRlqJEuxU0&t=2s>

7 <http://br.goeat.com/listen/ccb9198/entrevista-com-autora-do-livro-sobrenome-do-alce-imprensa-jovem-emei-cartola>

8 <https://www.facebook.com/hashtag/cartolanabienal>

9 <https://www.youtube.com/watch?v=y6Tv4CGhXlw&feature=youtu.be&list=PLszN-xEHJv8DIO9C-tY04ULGgIMyE5ydVH>

10 [https://www.youtube.com/watch?v=Gc5G\\_t50FX0&t=153s](https://www.youtube.com/watch?v=Gc5G_t50FX0&t=153s)

A divulgação pelas redes sociais e ferramentas digitais de coberturas do Imprensa Jovem levam o exemplo dessas agências e concorrem para despertar em outras escolas a vontade de percorrer caminhos semelhantes.

## **Considerações Finais**

O trabalho realizado pelas professoras nas EMEI inicia um importante contato com os aparatos midiáticos e insere os pequenos na produção e registro de eventos, bem como trabalha outras competências necessárias à cidadania. O papel dos educadores e educadoras é fundamental nesse processo e requer muita atenção. “Não é tarefa fácil e deve ser refletida e concebida na perspectiva de uma gestão democrática.” (SÃO PAULO, 2015, 10). A figura do professor é vital no seu papel de mediador, não apenas para promover experiências de interação entre crianças por meio de diferentes linguagens como também para permitir e incentivar a expressão delas por intermédio dessas linguagens.

Assim, não basta apenas saber utilizar as tecnologias e divulgá-las. Soares alerta que “com relação às tecnologias, o que importa não é a ferramenta disponibilizada, mas o tipo de mediação que elas podem favorecer para ampliar os diálogos sociais e educativos” (2011, p.18). O trabalho com práticas expressivo-comunicativas contempla também o senso crítico sobre as mensagens e implicações destas de modo a se apropriar verdadeiramente da expressão comunicativa. A Educomunicação tem seu foco no empoderamento dos sujeitos como cidadãos responsáveis, de modo a viver, respeitar, aprender com a diversidade do outro e a divulgar essas ideias.

Daí a importância de existirem políticas públicas no sentido de proporcionar a professores e alunos oportunidades, condições de tempo e espaço para acesso à formação específica e atividades que desenvolvam competências comunicativas e educacionais.

Quando crianças e jovens assumem o papel de protagonistas no processo de produção e veiculação de notícias, desenvolvem não apenas sua criticidade com relação aos meios de comunicação, mas assumem também o papel de sujeito social e histórico, exercem seu direito de liberdade de expressão e de cidadania, além de desenvolver outras competências cognitivas requisitadas pelo processo educativo de modo coerente e que fazem sentido.

A Educomunicação, como prática transdisciplinar, propicia um universo de significados ampliado e contribui para empoderar sujeitos como cidadãos críticos e ativos

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica - **Parâmetros nacionais de qualidade para a educação infantil**/Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica – Brasília. DF 2006. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Educinf/eduinfparqualvol1.pdf>>

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica**. Brasília: MEC/SEB, 2013. Disponível em: [http://educacaointegral.org.br/wp-content/uploads/2014/07/diretrizes\\_curriculares\\_nacionais\\_2013.pdf](http://educacaointegral.org.br/wp-content/uploads/2014/07/diretrizes_curriculares_nacionais_2013.pdf)

SANTOS, Silvia Silvia. **O Rádio na Construção de Habilidades na Oralidade do Grupo infantil II turma da EMEI Angenor de Oliveira Cartola**. Monografia (Curso de especialização em Mídias na Educação) Universidade Federal de Ouro Preto. Centro de Educação Aberta e à Distância., 2015.

SÃO PAULO (SP). Secretaria Municipal de Educação. Diretoria de Orientação Técnica. **O uso da tecnologia e da linguagem midiática na educação infantil**. São Paulo: SME/DOT, 2015. Disponível em: <<http://portal.sme.prefeitura.sp.gov.br/Portals/1/Files/17138.pdf>>.

SOARES. Ismar. Metodologia da Educação para Comunicação e Gestão comunicativa no Brasil e na America Latina. In: Baccega (org.) **Gestão de processos comunicacionais**. São Paulo, Atlas, 2002.

SOARES, Ismar de Oliveira. **Educomunicação: O conceito, o profissional, a aplicação: contribuições para a reforma do ensino médio**. São Paulo: Paulinas, 2011.

SOARES, Ismar. A educomunicação possível: uma análise da proposta curricular do MEC para o Ensino Básico. **Revista Comunicação & Educação**. ano XXI, número 1, jan/jun 2016. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/comueduc/article/view/110451>>.

## OS AUTORES

**MARIA SALETE PRADO SOARES** - Mestre em Ciências da Comunicação ECA/USP, formadora da Secretaria Municipal de Educação. E-mail: saletesp@gmail.com

**KÁTIA CRISTINA A DE SOUZA** - Mestranda em Educação e Tecnologia na Universidade de Lisboa, professora de Educação Infantil e Ensino Fundamental I. Email: ktiacriss@gmail.com

**CARLOS A MENDES DE LIMA** - Especialista em Educomunicação pela Universidade de São Paulo. Coordenador do Núcleo de Educomunicação da SME/SP. E-mail: bettomendespop@gmail.com